

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

**RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE ENSINO HÍBRIDO:
vivências no Programa de Residência Pedagógica**

**Maria Luiza Santana Coelho¹; Luana Maria do Couto Dias²; Alex Emiliano de Souza³;
Nilton Luiz Souto⁴**

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica proporciona aos futuros professores a oportunidade de desenvolver atividades pedagógicas, contribuir para a educação básica e criar uma ligação entre o ensino superior e o ensino básico. Parte do terceiro módulo do Programa ocorreu de forma híbrida em uma escola estadual localizada no município de Ouro Fino/MG. As atividades desenvolvidas para os alunos do 7º ano ocorreram de maneira que metade das turmas tiveram aulas presenciais e a outra metade, de forma remota, via WhatsApp. Percebeu-se que a metade da turma que atendeU às aulas presencialmente apresentou mais dificuldades advindas do período de ensino remoto, além de observar um desacordo com os protocolos de segurança e cuidados da Covid-19 por parte dos alunos. O trabalho tem por objetivo relatar o retorno gradual dos alunos na escola-campo e refletir sobre o ensino híbrido na visão dos residentes.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Atividades pedagógicas; Ensino básico.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) busca aproximar os cursos de formação de professores das escolas de educação básica, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos futuros professores (BRASIL, 2020).

Durante parte do terceiro módulo da RP, iniciado em outubro de 2021, as aulas ocorreram de forma híbrida. O ensino híbrido proporciona um avanço rápido e de forma autônoma, em diferentes espaços e âmbitos, mesclando atividades educacionais entre o ambiente virtual e presencial, sem restrições a lugares e tempos determinados, como salas de aula e modelos pedagógicos centrados no professor (TORCATE; FARIAS; SANTOS, 2017).

¹ Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes. E-mail: maria.coelho@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Licencianda em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: luana.couto@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Docente, Escola Estadual Coronel Paiva. E-mail: alexemsouza@gmail.com

⁴ Docente, IFSULDEMINAS. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br

Dessa forma, o trabalho tem por objetivo relatar o retorno gradual dos alunos na escola-campo e refletir sobre o ensino híbrido na visão dos residentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação a distância (EaD) está vigente nos sistemas de ensino, segundo Decreto nº 9.057, desde 25 de maio de 2017, e consiste na mediação nos processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios tecnológicos e de comunicação (BRASIL, 2017). Entretanto, essa modalidade, no Brasil, está integralmente voltada para o ensino superior, sendo utilizada pelos estabelecimentos de ensino, de maneira emergencial, pela Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que substituiu as aulas presenciais por meios digitais (MACHADO, 2020).

De fato, o ensino híbrido entrou no ano de 2021 como um viés de integração e superação da ruptura gerada entre o tradicional ensino presencial e o ensino apoiado pelos recursos tecnológicos (EaD). Assim, atua na aplicação de novas metodologias, com a aplicação de modelos didáticos ativos visto no modelo de sala de aula invertida, explorando a flexibilidade e a possibilidade de comunicação e proximidade com os dispositivos tecnológicos (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Além de realizar o repasse da responsabilidade da aprendizagem ao estudante, que deve assumir a postura de protagonista de seu desenvolvimento, centra-se numa pedagogia sólida, clara e singular, elevando o nível de ensino com metodologias ativas (BRITO, 2020).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O relato de experiência refere-se às atividades desenvolvidas no terceiro módulo da RP, ocorrido no período de outubro de 2021 a março de 2022, numa escola estadual parceira do programa, localizada no município de Ouro Fino/MG. Durante esse período, ocorreu o início das aulas de forma híbrida, em que metade dos alunos compareceram, de forma presencial, e a outra metade assistiram às aulas via WhatsApp.

O professor da disciplina Ciências e preceptor da RP desenvolveu as atividades em quatro turmas de sétimo ano do ensino fundamental; inicialmente, os residentes foram direcionados a atuar em turmas específicas e, no decorrer do módulo, tiveram a oportunidade de participar das atividades nas quatro turmas.

As atividades desenvolvidas com as turmas seguiram as orientações do Plano de Estudos Tutorados (PET), documento norteador elaborado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) para o período de ensino remoto. Em relação ao planejamento das atividades, que ocorreram em reuniões semanais, houve o registro das observações no diário de campo. Nesse sentido, lendo os diários, buscou-se observar as situações da dinâmica do ensino híbrido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação nos três módulos do Programa possibilitou vivenciar a dinâmica da aula on-line e a dinâmica da aula presencial. Foi possível observar um desânimo nos alunos no período de aulas on-line. Fato preocupante, uma vez que não são todos os que se adaptaram ao ambiente virtual, havendo então um esforço por parte dos residentes para facilitar o entendimento e reforçar os conteúdos ensinados.

Com relação à observação nas aulas presenciais, houve uma carência, evidenciada por parte dos alunos, na interpretação de textos e de enunciados presentes nas apostilas do PET, o que fez com que os residentes explicassem o conteúdo de forma básica e detalhada. Também houve dificuldade para fazê-los cumprir os protocolos de segurança e prevenção à Covid-19, visto que as aulas eram interrompidas para chamar a atenção deles em relação à aproximação e à necessidade do uso da máscara.

Devido à mudança de ensino remoto para o presencial, ficaram evidentes as dificuldades dos alunos em se readaptar, uma vez que eles apresentavam uma grande dependência dos docentes, sendo impossível parar o processo de hibridação da educação, pois torna-se clara a necessidade de viabilizar o estudante como protagonista do seu aprendizado e a mudança para metodologias ativas, que auxiliam docentes e discentes no processo (LIMA, 2021).

Dessa forma, deve haver a necessidade de superação das novas relações criadas e estabelecidas pela Covid-19, tanto pela adaptação ao ensino híbrido, quanto pelas questões de saúde, como maior higienização, distanciamento entre alunos, diminuição do toque, cumprimento somente verbal, uso de proteção facial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RP tem grande importância aos cursos de licenciatura uma vez que se tem a possibilidade de aprender e desenvolver as atividades teórico-práticas ensinadas no curso. Vale considerar que as atividades do programa ocorreram em um período difícil para todos, caracterizado pela pandemia. Inicialmente, os residentes acompanharam as aulas a distância e no decorrer do terceiro módulo tiveram a possibilidade de vivenciar experiências presenciais, em sala de aula, dentro de uma nova realidade: o ensino híbrido. A partir disso, entendemos que não se pode haver um equívoco ao pensar na dicotomia entre o modelo híbrido e o modelo tradicional, mas sim o modelo híbrido como uma ampliação do modelo tradicional (SILVA, 2017).

A participação dos alunos e a interação professor/aluno foi maior durante o ensino presencial quando comparada ao ambiente virtual (ensino remoto). Percebemos que, apesar das dificuldades vivenciadas, os dois tipos de ensino se complementam.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 01/2020 CAPES**. Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2020.

BRASIL. **Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017.

BRITO, M. S. A singularidade pedagógica do ensino híbrido. **EaD em Foco**, v. 10, ed. 948. 2020.

LIMA, J. R. R. A implementação do ensino híbrido no período pós-pandemia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 2, p. 10-10, 2021.

MACHADO, P. L. P.; Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 8, ed. 6, p. 58-68, 2020.

OLIVEIRA, M. B.; SILVA, L. C. T.; CANAZARO, J. V.; CARVALHIDO, M. L. L.; SOUZA, R. R. C. D.; NETO, J. B.; RANGEL, D. P.; PELEGRINI, J. F. M. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.

SILVA, J. B. O contributo das tecnologias digitais para o ensino híbrido: o rompimento das fronteiras espaço-temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino. **ARTEFACTUM – Revista De Estudos em Linguagem e Tecnologia**, v. 15, n. 2, 2017.

TORCATE, A. S.; FARIAS, M. U. F.; SANTOS, H. R. M. Relato de experiência do pibid: promovendo o ensino de computação de forma interdisciplinar com português no ensino. In: **WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA**, 23, 2017, Recife. **Anais...**, Recife: Workshop de Informática na Escola (WIE), 2017. p. 313-322.